

REDES SOCIAIS E EPISTOLOGRAFIA:

CORRESPONDÊNCIA ENTRE JORGE DE SENA E MÉCIA DE SENA
(SÉCULO XX)*

MARIA OTÍLIA PEREIRA LAGE**

Resumo: Na sequência de nossos trabalhos anteriores sobre a correspondência entre Mécia e Jorge de Sena (Portugal-Brasil-EUA, 1940-1970), o artigo estuda este caso excepcional da epistolografia e cultura portuguesa. Visa analisar as redes sociais e multiculturais que emergem nessas cartas de amor e exílio e entender a prática epistolar em interpenetração com a criação literária. Metodologicamente, e dado que a correspondência privada é a única fonte documental que permite conhecer as interações directas dos actores sociais, reconstituem-se as «redes egocentradas» (Beunza, 2011) emissor/receptor e identificam-se relações estruturais e tipos de redes sociais. O quadro teórico, de olhar poliédrico e mundividência caleidoscópica (Poza, 2015), mobiliza a teoria das redes sociais, os estudos epistolográficos e a perspectiva socio-histórica. Conclui-se pela necessidade de debater a suspensão da certeza biográfica nestas cartas «rizoma» (Deleuze).

Palavras chave: Correspondência Jorge de Sena e Mécia de Sena; epistolografia; cartas de amor e de exílio; análise das redes sociais.

Abstract: Following our previous works on the correspondence between Mécia and Jorge de Sena (Portugal-Brazil-USA, 1940-1970), the article studies this exceptional case of Portuguese epistolography and culture. It aims to analyze the social and multicultural networks that emerge in these letters of love and exile, to understand the epistolary practice in interpenetration with the literary creation. Methodologically, and given that private correspondence is the only documentary source to know the direct interactions of social actors, are reconstituted the «self-centered networks» (Beunza, 2011) emitter / receiver, the personal and intellectual relationships and types of social networks. The conceptual framework, with a polyhedral look and a kaleidoscopic worldview (Poza, 2015), mobilizes the theory of social networks, epistemological studies and socio-historical perspective. Concludes by the need to discuss the suspension of the biographical certainty in these letters «rhizoma» (Deleuze).

Keywords: Correspondence Jorge de Sena and Mécia de Sena; epistemology; letters of love and exile; analysis of social networks.

INTRODUÇÃO

Este artigo faz-se eco de alguns de nossos estudos e trabalhos recentes¹ sobre o escritor Jorge de Sena e a sua intensa correspondência epistolar com Mécia de Sena produzida numa diversidade de espaços-tempos: Portugal-Brasil-EUA, 1944-1978, e que se configura um caso singular da cultura e epistolografia portuguesa contemporânea².

A correspondência epistolar pessoal, meio de comunicação entre pessoas singulares, é quase a única fonte histórica que permite aceder ao conhecimento das interações entre actores sociais, directas e não mediadas institucionalmente³, pelo que apresenta no campo da investigação sócio-histórica, potencialidades descritivas e interpretativas.

* Este artigo é uma versão reduzida e actualizada de nossa comunicação – *Redes Sociais e epistolografia: orrespondência entre Jorge de Sena e Mécia de Sena*, apresentada ao V Encontro CITCEM. «As Linhas e as Letras: Epistolografia e Memória da cultura escrita» (FLUP – 4/26 de Novembro/2016). Áreas temáticas: Cartas de amor/Cartas de exílio.

** Investigadora Integrada do CITCEM – U. Porto. Email: otíliage@sapo.pt.

¹ Ver designadamente LAGE, 2010; LAGE, 2013.

² Ver ainda LAGE, 2017 – *Mediation of Information. Social Network Analysis in the epistolary collection of Jorge de Sena and Mécia*.

³ IMÍZCOZ BEUNZA; ARROYO RUIZ, 2011.

Nesse contexto, ensaia-se uma análise qualitativa a este tipo de fonte, a partir das inter-relações pessoais e interconexões sociais que se evidenciam na produção epistolar (milhares de cartas numa diversidade de origens/destinos) do casal Sena, clássico «par amoroso» da literatura portuguesa. Privilegia-se a observação das redes de escrita, redes sociais e interculturais.

Estuda-se este *corpus* epistolar nos seus 3 ciclos principais (cartas de amor, Portugal; cartas do exílio brasileiro; cartas dos E.U.A.), no âmbito do quadro teórico e metodológico das «redes sociais»⁴ – noção de popularidade crescente na prática social e no conhecimento e conceito estudado na «nova ciência das redes»⁵ progressivamente mais usada para apreender interconexões do mundo contemporâneo.

Esta abordagem teórico-metodológica permite estabelecer diversas tipologias de redes sociais: «redes de íntimos» constituídas por elementos considerados importantes pelo «alvo»; «redes de interacção» baseadas nas pessoas com as quais se interage na rotina; «redes de troca» incluindo indivíduos com quem a probabilidade de recompensa ou troca é elevada. Estas redes compõem-se de «laços activos e passivos», importantes pelo seu impacto potencial que operam de modo diferente: os laços activos incluem interacções de rotina que podem envolver ajuda directa e os laços passivos podem ser fontes de suporte, influência ou apoio.

Pressupõe-se na análise da correspondência epistolar do casal Sena a identificação em concreto quer dos «nós» e «laços» ou «canais» onde circulam «fluxos de recursos», relações simétricas de amizade e «relações estruturais» entre «nós», na concepção relacional da estrutura social ou de um determinado sistema social⁶.

Alguns problemas decorrem da variação do próprio conceito de redes sociais cujo procedimento metodológico assume em geral a equivalência e reciprocidade de todas as relações próximas quando elas são de facto altamente especializadas e assimétricas⁷. Pelo que se ensaia uma análise concreta e específica à série de cartas do exílio brasileiro, à luz da teoria social não convencional «Actor Network Theory» (ANT) ou sociologia da «tradução» e das «associações»⁸, visando operacionalizar o conceito de «tradução» e seguir os actores sociais, considerados como «actantes»⁹ e enquanto «redes».

Sublinha-se o contributo da teoria das redes sociais na análise deste caso da epistolografia portuguesa contemporânea, cuja importância se revela no estudo intensivo e combinação integrada do binómio – correspondência epistolar e redes sociais –, que possibilita um «olhar poliédrico» sobre a vida-obra seniana em sua «mundividência caleidoscópica»¹⁰. Entende-se o género epistolar como espaço multiforme e dialógico de poderes opostos: comunicativo e estético, público e privado, especial e quotidiano, pessoal e social, documental e literário, cuja interpenetração na prática epistolar destes

⁴ PORTUGAL, 2007; LATOUR, 2006.

⁵ PORTUGAL, 2007: 2.

⁶ PORTUGAL, 2007: 6.

⁷ PORTUGAL, 2007: 27-28.

⁸ LATOUR, 2011: 796-810.

⁹ Termo usado na semiótica com o significado de identificar os participantes activos em qualquer forma narrativa.

¹⁰ POZO, 2015: 409.

dois correspondentes permite debater a suspensão da certeza biográfica nas suas cartas tidas como «rizoma» e «peça motriz da máquina literária»¹¹ na obra-vida seniana.

1. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E METODOLÓGICO

Uma das primeiras e mais fortes aporções para o estudo das redes sociais produziu-se no campo historiográfico a partir da «história da família» que aproveitando da experiência e estudos de demografia histórica sobre actos vitais e parentescos dos indivíduos passou a falar de «redes sociais»¹². Porém, mais do que de uma verdadeira análise de redes, trata-se aí apenas de um estudo frequentemente feito no plano das relações familiares e de parentesco, perspectiva muito afastada da percepção poliédrica que exige e permite uma análise efectiva das redes sociais.

Será no domínio abrangente das Ciências Sociais que o conceito de «rede social» e a construção do seu sentido analítico se vão desenvolver no seio de correntes como a antropologia social britânica do pós-guerra e a abordagem estrutural funcionalista americana, passando a adquirir centralidade na teoria sociológica, durante a segunda metade do século XX e contribuindo para a emergência de um novo paradigma assente na interdisciplinaridade.

Apenas nas últimas décadas se viria a institucionalizar a Sociologia das Redes Sociais como domínio específico do conhecimento, passando a registar um dinamismo evidente de actividades e publicações científicas próprias.

No quadro da Teoria das Redes Sociais, hoje cada vez mais proficuamente utilizada em diferentes domínios do conhecimento, a força analítica do conceito «redes sociais» decorre da «capacidade de tornar visível e descritível o trabalho dos actores» como explicita o autor francês Bruno Latour¹³, antropólogo, sociólogo e filósofo da ciência, fundador dos Estudos Sociais das Ciências e da Tecnologia.

Nos debates travados no campo da análise de redes sociais e na afirmação da sua dimensão relacional mais importante que permite passar do indivíduo à estrutura social afirma-se, pela sua inovação, a «Actor Network Theory»(ANT)/«Teoria Actor-Rede»(TAR) – teoria fundada e desenvolvida pelos autores Bruno Latour, Michel Callon e John Law que contrapõe à convencional «sociologia do social» uma «sociologia das associações». As suas propostas analíticas de enorme potencial operativo acentuam a relevância, designadamente, das relações macro-micro, do conceito de tradução (negociações, persuasão...) das relações de poderes e processos de tradução entre eles, em vez da distinção entre indivíduos e instituições, e do preceito «tomar a sério os actores sociais» considerados como «actantes» e enquanto «redes»¹⁴.

Faz-se por isso, a essa luz, o enquadramento teórico deste nosso estudo, o qual toma como referência de base esta nova proposta sociológica que se considera mais adequada

¹¹ DELEUZE & GUATTARI, 2003.

¹² «Annales de Démographie Historique»- Histoire de la famille et analyse de réseaux, n.º1, 2005.

¹³ LATOUR, 1999; LATOUR, 2005.

¹⁴ LATOUR, 2005: 10.

ao estudo analítico das relações dialógicas entre «o eu» e «o(s) outro(s)», das interconexões socioculturais, históricas e literárias evidenciadas nos discursos, ambos muito vivos e ricos, desta escrita epistolar. Ensaia-se a «transdução» de alguns desses principais preceitos analíticos numa leitura interpretativa intensiva com base na análise de conteúdo do *corpus* documental desta correspondência seniana – um diálogo intenso, empenhado e crítico de elevada ramificação e interação social. Procura-se assim seguir um modelo analítico dialógico e poliédrico capaz de uma exploração destas cartas como fontes documentais relevantes no complexo modo de produção literário.

Por sua vez, a metodologia usada, transversal à história e à sociologia, privilegia um estudo dirigido às relações sociais, o qual permite passar das «categorias» às «relações», ao basear-se na aplicação mediada quer de parâmetros e métodos decorrentes da abordagem sociológica assente na teoria das redes sociais quer do conceito específico de «rede social egocentrada»¹⁵ entendido como o conjunto de relações dos indivíduos que a sua correspondência revela. A reconstituição das «egocentric networks» do emissor/ receptor das cartas, «redes egocentradas»¹⁶ que a maioria dos autores define como «o conjunto de indivíduos que conhecem e interagem com um determinado ‘alvo’(indivíduo ou casal)» permite obter «a perspectiva dos indivíduos que se encontram no seu centro»¹⁷.

Estes preceitos metodológicos possibilitam uma «análise relacional» sobre vínculos pessoais, relações sociais e redes sociais, análise que parte dos actores sociais e respectivas interações para reconstituir configurações efectivas e evidenciar como acção e estrutura se interpenetram através da «tradução» entre os níveis micro e macro, local, nacional e internacional. Justifica-se, assim, a sua aplicação ao estudo extensivo das interacções pessoais e interconexões sociais, próprias da comunicação epistolar.

2. ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR PESSOAL E REDES SOCIAIS

O extenso e intenso diálogo epistolar entre Mécia e Jorge de Sena, mantido durante mais de três décadas consecutivas, é uma componente fundamental do espólio literário seniano e constitui, como se argumenta, relevante dispositivo maquínico de escrita na vasta e polifacetada produção literária e ensaística de Jorge de Sena, um dos maiores escritores da nossa literatura.

Documenta e ilustra, impressiva e expressivamente, traços singulares das trajectórias biográficas e identidades intelectuais dos correspondentes (cfr. fig. 1 e fig. 2), uma memória viva de seu tempo, em diferentes períodos, e facetas marcantes da cultura portuguesa contemporânea de que ambos são, diferenciadamente, figuras destacadas.

O *corpus* epistolográfico em análise, produzido ainda em Portugal e intensificando-se durante o exílio americano do casal Sena é constantemente atravessado, para além das redes de família e de amizade, por múltiplas redes sociais, políticas, intelectuais, literárias

¹⁵ REDES, 2012.

¹⁶ PORTUGAL, 2007: 26-29; IMÍZCOZ BEUNZA; ARROYO RUIZ, 2011.

¹⁷ PORTUGAL, 2007: 20-26.

e interculturais que os interlocutores, a nível individual e/ou em conjunto, continuamente, entreteceram nas suas diversificadas inter-relações pessoais e vastas interconexões sociais.



Figura 1 – Álbum fotográfico pessoal de H.S. amiga e comadre de Jorge e Mécia de Sena.

Fonte: Álbum fotográfico pessoal de H.S. amiga e comadre de Jorge e Mécia de Sena.

Legenda: De pé, Jorge de Sena, M.P.L. amiga e comadre, com a filha mais velha dos Sena ao colo, Mécia de Sena e a cunhada M.H.L. esposa de Óscar Lopes, em baixo, com os filhos.

Destacam-se as redes sociais percebidas como mais significativas na vida-obra seniana – «redes de íntimos» (numerosos e fiéis amigos, colegas e intelectuais oposicionistas ao fascismo, exilados políticos, escritores, artistas, políticos e académicos); «redes de interação» (figuras nacionais e estrangeiras reconhecidas nos mais variados campos com quem os correspondentes interagem constantemente); «redes de troca» (em que a probabilidade de recompensa e partilha é elevada, como é o caso de escritores e colegas de trabalho, camaradas de exílio, entidades editoriais e jornalísticas).

2.1. APROXIMAÇÃO DESCRITIVO-ANALÍTICA À ESCRITA EPISTOLAR DO CASAL SENA, *UM MONUMENTO AO AMOR QUOTIDIANO*¹⁸

Toda esta notável correspondência, continuamente atravessada pelos sentimentos do amor e da amizade e por paixões mútuas como a literatura, a música e outras formas de expres-

¹⁸ MOURA, Vasco Graça Moura – *Um Monumento ao Amor Quotidiano*, «Expresso» Online, Abril 2014. Crónica comentário ao livro LAGE, 2012.

são criativa e cultural, configura-se como recurso indispensável à prática de escrita compulsiva dos dois interlocutores e dispositivo essencial à produção da obra literária e ensaística de Jorge de Sena, na medida em que as suas cartas parecem constituir, como em Kafka, «uma peça motriz da máquina literária»¹⁹.

De pendor simultaneamente documental e literário esta escrita epistolar remete-nos ainda à hipótese da posição central de Mécia de Sena na relação biunívoca exemplar entre os dois correspondentes e na própria vida-obra do escritor, cujo melhor entendimento supõe uma aproximação transdisciplinar aos Estudos Culturais e Literários, Epistolográficos e da Mulher²⁰. Sinaliza-se assim a necessária abertura ao trabalho de outros investigadores propiciador do seu conhecimento alargado e estudo analítico de todo o acervo epistolar de Jorge e Mécia de Sena, em especial das primeira e terceira séries (Portugal e E.U.A.) ainda maioritariamente inéditas²¹. A sua publicação completa, a par da respetiva tradução noutras línguas, pode vir a contribuir para tornar a vida-obra seniana mais e melhor conhecida mundialmente, já que frequentes vezes o interesse por um escritor é criado e estimulado através do conhecimento mais íntimo da sua personalidade individual que impulsiona uma maior curiosidade pública por toda a sua obra.

Consideram-se três séries diferenciadas nesta correspondência, por referência às condições concretas de sua produção desenvolvida em três ciclos espaço-temporalmente demarcados em função das trajetórias biográficas dos dois correspondentes.

Na correspondência do 1.º ciclo (Portugal, décadas de 1940-50) incluem-se as primeiras cartas de amizade, enamoramento e amor trocadas entre Jorge e Mécia, antes e depois de seu casamento em 1949.

Referindo-se à escrita epistolar deste ciclo, Mécia de Sena define-a como uma escrita de «duas solidões acompanhadas», enquanto Jorge de Sena, em carta para a então ainda jovem enamorada Mécia de Freitas Lopes, confidencia: «Querida: não estou, como julgas, a escrever para a posteridade, quando te escrevo: As observações faço-as a mim mesmo, crê».

A correspondência édita do 2.º ciclo foi já classificada como «um dos momentos mais altos da epistolografia portuguesa» pelo poeta Graça Moura²², pioneiro com Mécia de Sena da publicação da primeira antologia de cartas trocadas entre este histórico par amoroso da nossa literatura.

Surge-nos simultaneamente como um autêntico e circunstanciado diário de bordo de uma «vita nuova» no exílio voluntário do casal no Brasil (1959-1965), e como um «documento-monumento» de valor patrimonial e elevado significado histórico a vários títulos esclarecedor mas também de grande emotividade. Trata-se nestas cartas de uma escrita de felicidade», como as define Jorge de Sena, podendo finalmente viver em liberdade. É aí frequente o registo da resistência inquebrantável, das referências a intercâm-

¹⁹ LAGE, 2010.

²⁰ LAGE, 2016.

²¹ A segunda série relativa às cartas do Brasil encontra-se integralmente publicada em LAGE, 2012.

²² MOURA, 2014. Ver também Site Ler Jorge de Sena <http://www.lerjorgedesena.lettras.ufrj.br/ressonancias/novo-um-monumento-ao-amor-quotidiano/>.

bios luso-brasileiros, das relações com os seus círculos de amizade em que se contam prestigiados intelectuais e figuras públicas da cultura portuguesa e brasileira (ver fig.2), para além de numerosas informações e impressões sobre a história de Portugal e Brasil dessa época.

O 3.º e último ciclo desta escrita epistolar abarca o período norte-americano de vida do casal e inscreve-se no decurso das viagens de estudo de Jorge de Sena pela Europa com passagem por Portugal onde regressa de visita, pela primeira vez, ao fim de 9 anos de exílio. Curiosamente, a motivação central destas deslocações do escritor por numerosas cidades europeias – contexto de produção destas suas cartas para Mécia então residente nas cidades de Madison (Estado de Wisconsin) e Santa Bárbara (Estado da Califórnia) –, radica na porfiada e ainda inédita investigação que desenvolveu sobre a secular monarquia lusitana reconstituindo linhagens e périplos dos príncipes e princesas da corte portuguesa em seus cruzamentos e relações com as cortes europeias.

Esta é uma correspondência de maturidade plena de um escritor consagrado, cujo acompanhamento a par e passo Mécia assumiu, conscientemente, como missão de vida.

Entretanto, a seguinte descrição analítica das três séries epistolares que correspondem aos ciclos espaço-temporais apresentados contribui para uma caracterização mais pormenorizada e exaustiva do conjunto desta correspondência édita e inédita que nos foi possível estudar:

- 1.ª Série – Cartas de amor e enamoramento: «duas solidões acompanhadas» (1940/50)

Permanece ainda inédito um considerável número de cartas desta série referente ao período de juventude dos correspondentes que se conheceram no Porto onde Mécia residia com a família e Jorge de Sena se encontrava também estudando engenharia civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, ao mesmo tempo que nesta cidade iniciava a sua profícua carreira de poeta e escritor. Foi apenas publicada pela Imprensa Nacional, em 1982, a primeira e essencial antologia *Isto Tudo Que Nos Rodeia (Cartas de Amor)*, organizada e editada por Mécia de Sena, a partir de cujo conhecimento mais algumas cartas avulsas puderam ser posteriormente estudadas e divulgadas²³.

Nesta série epistolar evidencia-se a construção de uma relação homem-mulher única em sua densidade e singularidade – espelho no qual se refracta «isso tudo que n[os] rodeia» nos diferentes lugares e momentos de sua (con)vivência que «deu lugar a uma confiança e uma identificação que dificilmente, creio, poderão ter paralelo» (Mécia de Sena). Profundo era o elo de afinidades, reciprocidade e total abandono mútuo em confiança ilimitada: «Como queiras, Amor, como tu queiras./ Entregue a ti, a tudo me abandono.../», como bem salienta Jorge de Sena em célebre poema de Natal escrito à época no Porto e logo enviado em carta para Mécia.

Caracterizam também estas cartas a relevância das redes afectivas, familiares e socio-culturais a par da ambiência histórica de que são protagonistas e testemunho: intuem-se

²³ Refira-se, entre outras publicações em que se encontram cartas esparsas deste período, LAGE, 2007; LAGE, 2013; LAGE, 2016.

aí os conturbados tempos da II Guerra Mundial, os contrastes entre a ancestralidade rural e a emergência do urbano e citadino no Portugal dos anos 1940, ao mesmo tempo que podemos acompanhar o percurso inicial e ascendente de afirmação de Jorge de Sena como poeta, dramaturgo e escritor.

• 2.ª Série – Correspondência Mécia e Jorge de Sena (Brasil, 1959-1965) «Vita Nuova». «Escrita de felicidade»

Inaugura esta série de cartas o início de uma vida em liberdade decisivamente nova do casal que além-mar irá radicar-se para sempre. Corresponde ao período de exílio no Brasil, encontra-se publicada na íntegra²⁴, e é marcada, como se viu, por «uma escrita de felicidade», segundo Sena.

É especialmente visível nesta centena e meia de cartas (112 de Mécia, remetidas de Lisboa, Assis e Araraquara e 46 cartas de Jorge, enviadas do Recife, do Rio e de S. Paulo) que ambos os interlocutores se relacionaram no Brasil (país dotado então de um regime político democrático), como em Portugal (sob o regime autocrático da ditadura e censura salazaristas) com uma diversidade de redes sociais e intelectuais. É toda uma galeria de notáveis da vida cultural portuguesa e brasileira da época que por aí perpassa²⁵ (fig.2). São poetas, escritores, historiadores, críticos, editores e conhecidos nomes da cultura, das letras e das artes, em que se destacam muitos amigos de público relevo e exilados políticos portugueses que os ajudaram nessa sua nova e decisiva etapa de vida.

Esta correspondência, que pela morosidade dos correios de então, mas também por razões de confiança e garantia de que chegaria ao destinatário²⁶, era frequentemente enviada por amigos, emissários pessoais, constitui importante repositório documental quer para uma compreensão mais próxima das sociedades brasileira e portuguesa da época quer para o conhecimento directo da acção participada do casal nas actividades políticas e culturais da plêiade de intelectuais portugueses exilados no Brasil.

Escritas em múltiplas tonalidades e registos – desde o poético e criativo ao do fervor da intervenção política, cultural e social – estas cartas fazem-se eco da bem sucedida carreira académica e literária de Jorge de Sena, apesar das vicissitudes ultrapassadas graças às extensas e intensas redes sociais entretidas pelos correspondentes e ao seu entendimento recíproco, assim caracterizado por Mécia de Sena: «uma transmissão porosa entre duas maneiras diferentes, duas sensibilidades complementares, permutando-se através dos poros, porosamente».

• 3.ª Série – Correspondência norte-americana (1968-1974) – Sob o signo da viagem

Esta mais recente mas não menos importante série de correspondência produzida no contexto das viagens à Europa de Jorge de Sena constitui no seu todo²⁷, um objecto de

²⁴ LAGE, 2012.

²⁵ LAGE, 2012.

²⁶ Consultámos no AN/TT- Arquivos da Pide /DGS – Processos Jorge de Sena, algumas cartas e fotografias da família Sena, deste período, então apreendidas pela censura política.

²⁷ Quase toda a correspondência desta série encontra-se inédita e com impossibilidade de ser estudada por dificuldades de acesso e consulta, já por nós recente e incompreensivelmente experimentadas, na BNP – Reservados, onde se encontra o espólio literário de Jorge de Sena, doado a Portugal por Mécia de Sena. Para além da publicação esparsa de algumas cartas desta série, encontram-se publicados e estudados fragmentos das cartas de Mécia de Sena do ano de 1971 em LAGE, 2016:

investigação muito especial e relevante no estudo aprofundado da obra-vida de Jorge de Sena. A sua análise ganha em ser entrelaçada com a leitura de *Diários: Jorge de Sena*²⁸, uma clarificadora extensão de parte da escrita epistolar do casal neste período, e da antologia poética *Peregrinatio ad Loca Infecta*²⁹. O conhecimento mais exaustivo desta série epistolar, só possível com a sua publicação, exigirá também um estudo histórico das diferentes viagens de Sena à Europa a par da evolução da situação política e sócio-cultural ocorrida nesse arco temporal, o qual pode ser enriquecido pela observação dos modos peculiares como factos memoráveis foram sendo vividos e registados, em directo, nas cartas do escritor e de sua mulher. Na verdade, esta série epistolar encontra-se repleta de comentários e impressões dos correspondentes sobre importantes acontecimentos mundiais da época, o que a torna um repositório essencial de fontes e documentos únicos da história política, social e cultural contemporânea do Ocidente. Alguns dos acontecimentos mais marcantes da chamada época do individualismo (décadas de 1960/70) são aí comentados em sincronia com os momentos em que decorriam: o movimento hippie, as revoltas estudantis nas universidades americanas e sucessivo impacto nas jovens gerações europeias, o escândalo americano Water Gate e a demissão de Nixon, a crise petrolífera, as grandes marchas contra o racismo nos E.U.A., as greves sucessivas, os confrontos mundiais da Guerra Fria, a guerra do Vietname, a guerra colonial portuguesa, etc. As alusões, críticas e comentários de Jorge e Mécia, em seus relatos vivos, mútua e constantemente estimulantes na mesma curiosidade intelectual intensa são autênticas reportagens de elevado impacto e imprimem a esta correspondência uma particular tonalidade documental vivenciada e reflexiva.

Com efeito, o vasto conjunto de meio milhar de cartas que constitui esta série, um autêntico diário escrito a quatro mãos, à semelhança das series precedentes, é transversalmente atravessado por testemunhos pessoais e sociais dos interlocutores relativos aos «anos de chumbo»³⁰ da história ocidental os quais constituem preciosas informações e clarividentes comentários, verdadeiramente singulares. A leitura analítica da totalidade destas cartas³¹ permite-nos ainda perspectivar a sua diferenciação conceptual mais detalhada nas seguintes três sub-séries:

1.^a (1968/69) – tempo da primeira viagem, a do optimismo, entusiasmo, descoberta, novos projectos, e ritmo de vitalidade;

100-160. Um primeiro estudo desta serie de correspondência, de nossa autoria, encontra-se publicado na seguinte antologia: FAGUNDES; IGREJAS; ANTUNES, 2015.

²⁸ SENA, 2004. Sobre análise deste volume, com esclarecedora introdução de Mécia de Sena, ver designadamente o ensaio SANTOS, 2009: 78-91.

²⁹ SENA, 1969. Conjunto de poemas posteriormente incluído no volume *Poesia III*, Lisboa: Edições 70, 1989 (Obras de Jorge de Sena).

³⁰ Designação que deriva do título do filme «Die Bleierne Zeit» («*Tempos de chumbo*»), de 1981, da cineasta alemã Margarethe Von Trotta, título que é por sua vez citação do poema de Hölderlin, «*Passeio ao campo*» (Der Gang aufs Land, 1800).

³¹ Foi-nos possível realizá-la em 2011 no arquivo privado de Jorge de Sena na sua casa de família em Santa Bárbara (Califórnia) onde iniciámos os primeiros estudos sobre Jorge de Sena e Mécia de Sena, em 2006, com a autorização, apoio hospitaleiro e abertura intelectual de Mécia de Sena a quem se deve toda a estima e gratidão.

2.ª (1971) – ano da segunda viagem³², a de maior contenção, menor euforia, maior esforço e sacrifícios de toda a ordem, sublinhada por comentários frequentes de Jorge de Sena à efervescência da situação geopolítica mundial em mudança;

3.ª (1972-1974) – época de outras viagens, a do lento e doloroso esvair das utopias e dos sonhos, apesar do alvoroço inicial com o restaurar da democracia e da liberdade em Portugal no pós 25 de Abril, logo depois seguido pelo profundo desencanto e desânimo.

Todas estas cartas, como as das restantes séries, revestem-se de uma natureza basicamente informal, na medida em que não houve no modo como foram escritas qualquer processo de edição para serem publicadas na íntegra.

São também simultaneamente reveladoras de dois géneros textuais ou do discurso: primário (emana de comunicação verbal espontânea, com um uso mais imediato da linguagem) e secundário (escrita em situações de comunicação menos espontâneas, como a cultural, política, artística) que modificam, em regra, o primeiro, verificando-se uma diminuição do fosso entre a língua coloquial e a literária³³.

Nesse sentido, as cartas de ambos, designadamente ao nível da interacção, mas com particular incidência as de Mécia de Sena, revelam-se-nos sob um texto escrito inserido num *continuum* entre a escrita e a fala que poderá ser denominado de *língua oral-escrita*³⁴.

Sendo inicialmente mero meio de comunicação pessoal e informal à distância, entre duas pessoas muito especiais, podem ser vistas como *corpora*, enunciados que se realizam de maneiras diversas, relativamente estáveis e *géneros do discurso* ou *géneros textuais*³⁵ que registam realidades históricas em suas múltiplas dimensões, acabando por constituir uma fonte documental e histórica muito rica e promissora para vários tipos de estudos.

Os atributos de «a escrita de si»³⁶ e de «escrever-se» da «autografia»³⁷, próprios desta correspondência, remetem para a indispensabilidade de «o outro», de importantes consequências: «a carta enviada actua, em virtude do próprio gesto da escrita, sobre aquele que a envia, assim como actua, pela leitura e a releitura, sobre aquele que a recebe». Estabelece, desse modo, uma reciprocidade que concebe a necessidade da ajuda alheia – através de conselhos e ensinamentos – no exercício de reflexão sobre si próprio, na medida em que colabora na realização do mesmo exercício no correspondente. Nesta troca, a correspondência exerce ainda a função da preparação de si para o mundo, designadamente através da profunda relação de cada um dos interlocutores consigo próprios e com os outros.

Para além do conteúdo das cartas é o próprio ritmo da sua falta, atrasos e/ou recepção e o que tal significa na relação com «o outro», uma relação sem relação, que assim se

32 O diário de Jorge de Sena correspondente a esta viagem iniciada a 8 de Junho, reporta-se apenas ao período até 15 de Junho de 1971. Nele relata Jorge de Sena a sua partida de Santa Barbara e a chegada a Londres, com paragem em Toronto, em termos muito idênticos aos descritos na primeira carta enviada a Mécia, para Santa Bárbara, a 10 de Junho de 1971. Ver SENA, 2004: 263-264.

33 BAKHTIN, 2000.

34 MARINE, 2004.

35 BAKHTIN, 2000.

36 FOUCAULT, 1992.

37 PONTALIS, 2007. Ver análise deste tópico em LAGE, 2016.

evidencia e exemplifica: no caso de Mécia «Chegou esta manhã uma tua mais breve carta de 21...», «Não veio carta tua hoje ... e não sei para onde dirigir cartas futuras»³⁸; ou então no de Jorge de Sena «Ontem não veio carta tua...», «Não recebi carta tua depois da que as pequenas trouxeram...», «Acabei de escrever-te uma carta na 2.ª feira...»³⁹.

A carta busca o outro ausente e, conceptualmente, define-se por contrastes, sendo diferente do diário íntimo, das notas pessoais, da autobiografia, pois que o conhecimento de «si» passa sempre pelo olhar de «o outro».

São disso exemplo, os seguintes excertos de cartas de ambos, «em jeito de carta aos leitores»⁴⁰, as quais comportam ainda em si o germe da literariedade, como o próprio Jorge de Sena intuiu na interrogação a Mécia:

*O nosso conhecimento mútuo a bem dizer nem se iniciara e iria fazer-se através da correspondência que se lhe seguiu. Dificilmente alguém tão honestamente e lealmente se terá mostrado e não menos cuidadosamente terá tido a preocupação de destruir qualquer possibilidade de romântica mistificação de si próprio. Este teria sido o caminho fácil e estava aberto ao total desconhecimento que um do **outro** tínhamos e à minha evidente fascinação por aquela personalidade – a rejeição desse caminho deu lugar a uma confiança e uma identificação que dificilmente, creio, poderão ter paralelo*⁴¹.

*Quería agora responder às tuas cartas. Dizer-te imensas coisas que elas me sugeriram. Que confiança posso ter no que escrevo, eu que sei escrever, eu que posso estar a fazer uma especial literatura contigo, a da convicção da felicidade?*⁴²

Reconhecer a necessidade de «o(s) outro(s)» é aqui reconhecer ainda a necessidade de amor de que nos fala o poeta António Machado, cuja poesia, em sua ideia da heterogeneidade do ser e busca de «o outro», ecoa em alguma da poesia de Jorge de Sena⁴³ e perpassa toda a sua correspondência pessoal trocada com Mécia de Sena

*[...] Jorge e Mécia têm uma maneira de falar do amor que os une da maneira mais surpreendente e mais frequente. Não há carta em que um ou mais parágrafos não exprimam toda a gama de sentimentos amorosos, da saudade intensa ao desejo, sem rodeios sem timidez, sem invocações do transcendente, antes como simples e fortíssima pulsão humana. O real, a vida prática, o pragmatismo das situações atravessadas, entrelaçam-se assim com um monumento ao amor entre dois seres humanos que o vivem em cada momento das suas vidas, apesar de tantas léguas e tanto tempo posto a conseguir enfim atravessá-las. [...]*⁴⁴

Esse sentimento de amor não transcendente, antes um amor-ternura e amor-erótico, assim como a necessidade e procura incessante de um «tu essencial», de um outro também

³⁸ Cartas de Mécia de Sena de Madison, Setembro 1968.

³⁹ Cartas de Jorge de Sena de Londres e Paris, Junho 1971.

⁴⁰ COSTA, 2003: 147-172.

⁴¹ MS, 11. Ob cit., p. 171

⁴² JS, 40. Ob cit., p. 171-172.

⁴³ FAGUNDES, 2007: 385-398.

⁴⁴ MOURA, Vasco Graça – «Um monumento ao amor quotidiano». *Diário de Notícias Digital*, 16.04.2014, sobre o livro *Correspondência – Jorge de Sena e Mécia de Sena «Vita Nuova» (Brasil 1959-1965)*. Ob.cit.

social encarado na plenitude da sua alteridade fazem da correspondência entre Mécia e Jorge um hino ao amor, ao altruísmo recíproco, cujas possíveis configurações de «o outro» podem ser identificadas também na poesia seniana de testemunho e errância⁴⁵. Aliás, dimensões fulcrais da poética de Jorge de Sena, «testemunho» e «errância» particularmente visíveis nos poemas da antologia *Peregrinatio ad Loca Infecta* (1989) iluminam literariamente a epistolografia americana de Jorge e Mécia de Sena, o que não pode deixar de se ter em conta na sua análise, como atrás se sugeriu.

2.2. CONTRIBUTO DA TEORIA DAS REDES SOCIAIS PARA O ESTUDO DESTE CASO DA EPISTOLOGRAFIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Sendo esta intensa correspondência marcada pelo atributo de uma especularidade fidedigna, assim se procurou lê-la e dar a ler, observando a diferença e complementaridade de olhares no processo de sua constituição.

A metáfora do espelho possibilita, numa espacialidade dilatada, a captura de um condensado de representações sócio-políticas e culturais e de uma diversidade de sentidos e significados pensados enunciativamente como diálogo ininterrupto. Os interlocutores entretecem e realizam na actividade dialógica de escrever e ler, ouvir e falar de e sobre tudo e todos, a comunhão do que cada um empreende, perto ou longe de seu ambiente familiar. Este, omnipresente e permeado pelas dinâmicas de quotidianos diferenciados e pelo trabalho académico e literário seniano, nunca os impede de vivenciarem intensamente uma diversidade rica de ambiências sociais e culturais que vão experimentando de forma renovada e partilhada, sempre atentos ao que de mais relevante vai acontecendo no mundo e no universo de suas relações sociais múltiplas.

Em ambos os correspondentes, a escrita epistolar é o desejo, o desejo de escrever e receber cartas, evidenciando «a dualidade dos dois sujeitos, a sua troca, ou a sua duplicação» numa comum «visão de mundo intercultural». A essa luz complexificada mas esclarecida pela teoria das redes sociais, pôde percepção e identificar-se também nesta correspondência uma acentuada diversidade de redes de mundos culturais e relações sociais e interculturais em que a vida do casal foi sendo construída, como correspondências várias, entre si.

Subjaz, como vimos, à correspondência de todos os ciclos, o estabelecer de redes de influências, modos de convivência, *laços activos e passivos* e *nós* de resistência, *fluxos e canais* de oportunidades, *relações simétricas* em novos encontros e contactos e *interacções* sociais, devolvendo às ideias e aos sentimentos uma intransponível centralidade na vida pessoal e social de ambos os interlocutores das cartas onde se evidenciam as múltiplas *redes ego-centradas* entretecidas. Estas movem-se em espaço/temporalidades dinâmicas em que emergem outras redes sociais, subjectividades e sociabilidades que possibilitam percepção diversos mundos: «das letras e artes», «da edição e do jornalismo», «da

⁴⁵ Ibidem. Estudo de Cota Fagundes sobre certos aspectos da ficção e poética de juventude e maturidade de Jorge de Sena analisadas à luz de hipotéticas influências do poeta espanhol António Machado.

política e dos exílios», «da vida académica e criativa» através das relações estabelecidas na partilha de ideais, interesses, apoios recíprocos, e de uma espécie de apadrinhamento que dinamiza a circulação de ideias nos meios intelectuais.

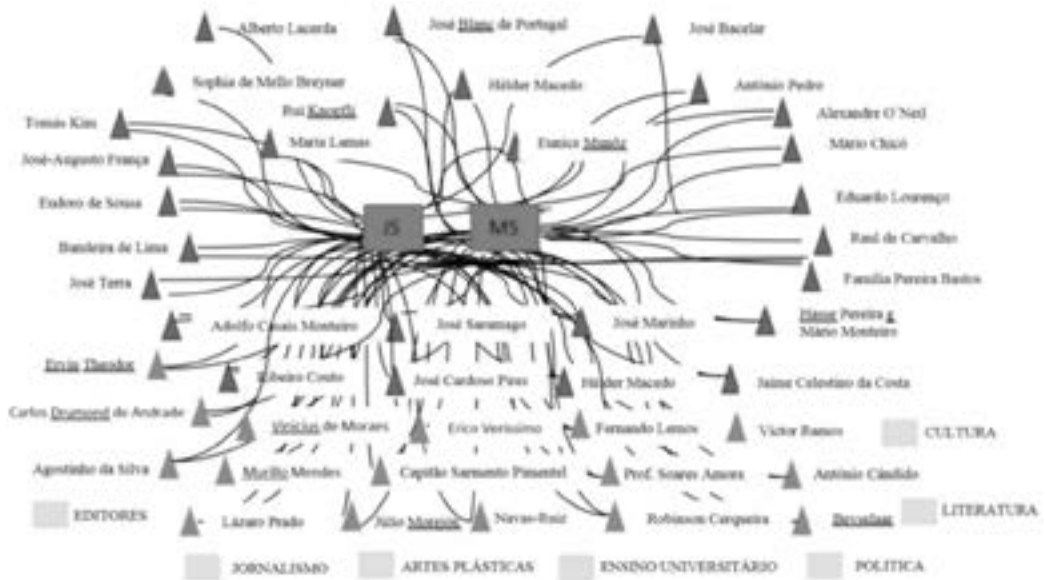


Figura 2 – Redes sociais na Epistolografia de Mécia de Sena e Jorge de Sena (Exílio Brasil, 1959-65).

Fonte: *Correspondência de Jorge de Sena e Mécia de Sena «Vita Nuova»* (Brasil, 1959-65)/ Otilia Lage, Org. (2013).

Vivendo num entre-dois, ou seja, entre Portugal e os países de exílio, Mécia e Jorge alcançam «habitar duas identidades, falar duas linguagens culturais, traduzir e negociar entre elas», sendo, portanto, a partir desse entre-lugar que produzem uma escrita em que se impõe o reconhecimento da alteridade e do carácter eminentemente político no sentido de transformador, fazendo de sua prática de escrita que pressupõe sempre «o outro», cúmplice ou descomprometido, uma voz militante de intervenção social e cultural nos países de acolhimento e na pátria de origem.

Algo idêntico se verifica na correspondência em que há, geralmente, uma procura de reafirmação pelo «outro» daquilo que dele se espera, sobretudo em situações de afastamento físico, justificação das cartas em última análise. O que faz com que possam surpreender-se gestos narcísicos nas relações epistolares, tornando-se então «o outro» da correspondência, destinatário ou emissor, num outro útil, alibi ou espelho de empréstimo⁴⁶.

Esta escrita epistolar de natureza íntima, mas em que emerge frequentemente o público⁴⁷, promove um diálogo (im)provável, uma partilha de diferentes ou comuns visões do mundo, processo em que se destaca a relativa autonomia dos correspondentes e uma

⁴⁶ REID, 1990.

⁴⁷ Não se pode colher o íntimo sem o inscrever na triangulação íntimo-privado-público. Privado e público são realidades históricas construídas de maneira diferente em função de uma dada sociedade ou realidade.

negociação de ideias e interesses na procura da diversidade e marcas identitárias próprias. Entretidas na esfera do privado a que se acede pela relação amorosa dos interlocutores, mutuamente correspondida e expressa, as suas cartas permitem ainda perceber a angústia da ausência física e das saudades, as adversidades e vicissitudes dos quotidianos nunca monótonos, as cumplicidades e amizades com as múltiplas redes sociais que ambos entrecem, a coragem inabalável de ousar mudar de vida e a profunda relação de companheirismo entre Mécia e Jorge. Em suma, é toda essa multiplicidade de contactos plurifacetados e riqueza de experiências de vida que enformam a sua interação epistolar, independentemente das especificidades verificadas nos três ciclos desta correspondência, diferenciados em suas características circunstanciais.

Saliente-se, por fim, que foi nosso propósito deontológico, facilitado pelo princípio metodológico de seguir os actores enquanto «redes» procurando ver para o que está além delas, tentar apreender na correspondência estudada e transmitir, com sensibilidade, recato, fiabilidade e imaginação interpretativa, a tripla dimensão destes registos de história pessoal, história política e sócio-cultural e história literária, profundamente vividas e partilhadas pelos dois correspondentes.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS DO ESTUDO

Jorge de Sena e Mécia, grandes comunicadores e interlocutores da vastíssima escrita epistolar apresentada, com análise centrada sobretudo na correspondência édita, intelectuais críticos e inconformados com os sinais de obscurantismo e letargia da pátria que se viram obrigados a deixar, num período sombrio de sua história, mas cujas memórias sempre conservaram vivas em inter-relações sociais activas, não deixam nunca de invectivar a mesquinhez cultural, os silêncios e esquecimentos com que o seu país trata, em geral, os que votou ao exílio (in) voluntário, à emigração forçada e à diáspora.

Assim, falar de política, cultura e sociedades, de literatura e do mundo, como o casal Sena sempre faz em seu diálogo epistolar, desconstruindo estereótipos e denunciando atrasos e fanatismos, significa participar numa forte responsabilidade cívica e cumplicidade crítica com os acontecimentos, locais e culturas de origem e destino, em seus contextos históricos específicos.

Para além disso, as cartas de Jorge e Mécia, mesmo não definidas por qualquer intenção de publicação, ainda assim fazem parte da obra seniana por serem «peça motriz da máquina literária», o sangue – o «fiat lux» – de temas que o escritor transportaria, mais tarde, para suas novelas⁴⁸, tal como o fluxo anímico em que se sustentava a sua criação literária.

Interpelando-nos agora sobre os sentidos possibilitados pela leitura relacional destas cartas no quadro da nova ciência das redes tornam-se-nos perceptíveis as múltiplas redes sociais, intelectuais e de escrita que as vivificam em seus «nós», «laços», «estruturas sociais» e «ramificações» onde emergem as condições histórico-sociais de produ-

⁴⁸ DELEUZE; GUATTARI, 2003: 58.

ção/recepção da obra de Jorge de Sena em que Mécia é mediadora insubstituível. Nesta perspectiva de análise, o alcance e função da obra-vida seniana adquirem mais nítido relevo impregnado quer pelos campos de origem e acolhimento (marcados por um exílio adentrado) quer pelas contingências dos processos sociais e históricos que as atravessam. A formação do «rizoma» assim tornada visível habita aí, no espaço em que as potencialidades e insuficiências do género epistolar permitem e favorecem as práticas da criação. E como «maquinar cartas: não é de todo uma questão de sinceridade ou não, mas de funcionamento»⁴⁹, esta correspondência não deixa de apresentar, inocentemente, a força diabólica da máquina literária.

Nas cartas de Jorge e Mécia de Sena, cartas «rizoma», funciona uma intrincada ramificação de redes sociais de diversas tipologias (pessoais, familiares, de amigos, de solidariedade e hospitalidade, de interacção e de troca), redes sociais *egocentradas* compondo uma polifonia dialógica.

A Ciência das Redes Sociais aplicada aos Estudos de Epistolografia revelou-se um contributo decisivo para a «análise relacional» sobre vínculos pessoais e redes sociais nesta escrita epistolar na perspectiva cruzada das potencialidades analíticas da noção de «rede social egocentrada» e das propostas específicas da «Teoria Actor-Rede» (TAR)/ «Actor Network Theory» (ANT) a qual, mais do que uma teoria, é um conjunto de abordagens que partilham premissas e procedimentos comuns. A versão aqui seguida é especialmente adequada à tarefa de rastrear os processos de constituição de associações fortes entre actores sociais (humanos e não-humanos) que permitem «fazer existir» entidades múltiplas que podem ser conhecidas e manipuladas no quadro das práticas de investigação. Nessa medida permite potenciar a análise do género epistolar como espaço de observação das relações do indivíduo consigo e com «os outros»⁵⁰, já que a correspondência implica uma relação dialógica: o «outro» entra no discurso epistolar do remetente através da interlocução emissor/receptor. Produz-se uma construção simbólica da imagem física, emoções e sentimentos das relações pessoais e inter-relações sociais, pelo que se compreende que escrever cartas possa ser «presentificar a imagem do outro»⁵¹, embora, quanto a nós, seja, no caso da literatura, espectralizar «o outro», já que a imagem simbólica é antes fantasmática. «Em vez do sujeito de enunciação fazer uso da carta para anunciar a sua própria chegada, é o sujeito do enunciado que vai assumir inteiramente um movimento que se torna fictício ou aparente. É o envio da carta, o trajecto da carta, a volta e os gestos do carteiro que substituem a vinda» num «movimento aparente, um movimento de papel...»⁵².

A escrita epistolar abordada constitui um caso exemplar do tipo de processos sociais descritos e debatidos no âmbito da TAN/ANT com seu vocabulário próprio que inclui, entre outros dispositivos analíticos, noções e momentos de análise que procurámos mobilizar. São de destacar particularmente os seguintes: a «tradução» (problematização, alistamento, mobilização...), processo através do qual certos actores se tornam indispen-

49 DELEUZE & GUATTARI, 2003: 58.

50 CHARTIER, Roger – *La correspondance: les usages de la lettre au XIXe siècle*, Paris, Fayard, 1991, p. 9-10.

51 FOUCAULT, Michel – *L'écriture de soi. Corps écrit*. Paris: PUF, 1983.

52 DELEUZE & GUATTARI, 2003: 61-62.

sáveis para responder a uma dada situação ou problema, compelindo outros actores a juntar-se aos que problematizam; o «seguir os actores» através de nova problematização que envolve a definição de um ponto de passagem obrigatório para todos os actores, sem o que estes não serão capazes de responder adequadamente e com sucesso à situação (de acordo com as suas expectativas e objectivos); e a «mobilização», que se refere ao modo como os «problematizadores» se tornam porta-vozes dos outros actores que foram «interessados» e «alistados».

Em situações como as que na análise desta escrita epistolar se nos revelaram ter de ser consideradas, os resultados esperados ao nível do conhecimento são conseguidos através da produção de enunciados que têm a pretensão de ser mais certos ou rigorosos, bem como dos meios de os pôr à prova de maneira a confirmar a sua capacidade de resistir a críticas ou a problematizações alternativas.

Verifica-se que «como recurso metodológico a ANT possibilita detalhar a dimensão colectiva da construção e transferência do conhecimento e o seu processo de estabilização. [Já] o potencial teórico da ANT permite identificar e seguir os actores, as redes, os agenciamentos e os movimentos nas articulações que envolvem a produção, circulação e uso de informações registadas e documentos»⁵³.

Os materiais documentais utilizados na análise teórico-metodológica deste «diálogo epistolar» foram centenas de cartas do casal Sena publicadas⁵⁴ e em especial a série de cartas do exílio brasileiro (1959-1965), editada na íntegra⁵⁵. Nas narrativas de ambos os correspondentes prestou-se especial atenção à identificação e rastreamento das inúmeras referências a múltiplos protagonistas e grupos de figuras públicas nacionais e internacionais com que o casal se inter-relacionou e que são constitutivas de uma vasta ramificação de redes sociais em diversas áreas e sectores: artes e letras, imprensa, política, ciência e academia, jornalismo que atravessa toda a sua correspondência (ex. fig. 2).

Como assim melhor se pôde identificar o prolongado e intenso diálogo epistolar do casal Sena é constantemente atravessado por diversificadas inter-relações pessoais e sociais e múltiplas interconexões transculturais entretecidas em ampla espácio-temporalidade constituindo também a este nível um caso excecional da história da cultura, da literatura e da epistolografia portuguesa.

A notável assiduidade e profunda relação amorosa de que se alimenta ao longo de 30 anos este memorável acervo epistolar de Jorge e Mécia de Sena, duas figuras destacadas da história da cultura portuguesa, sempre atentas ao «eu»/ ao «outro» essencial e a tudo o que os rodeia, permitem perceber como características relevantes quer a sua pluridimensionalidade entre: público/privado, amor/quotidiano, pessoal/social, documental/literário, rotina/criatividade, quer a natureza singular das suas práticas de escrita que sempre trazem a actualidade dos momentos históricos de Portugal e do Mundo, assim se nos tornando possível assistir à suspensão da certeza biográfica.

⁵³ ARAUJO; FROTA; CARDOSO – *Práticas, inscrições e redes sociotécnicas: contribuições de Bruno Latour e dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia para a Ciência da Informação*.

⁵⁴ Designadamente nas seguintes obras: SENA, 1982; LAGE, 2013; LAGE, 2016.

⁵⁵ LAGE, 2013.

O seu valor literário é aí visível em muitos indícios da escrita epistolar de ambos os correspondentes, nos frequentes ecos da poesia de Jorge, nas contantes referências à obra seniana, no envio frequente de poemas de Jorge de Sena e outros poetas, em detalhes de introspecção lúcida e da retórica discursiva. Mas a dimensão literária cruza-se a par e passo com a perspectiva sócio-histórica, o pessoal entrelaça-se com o social, o pensamento mais intimista valida a perspectiva sobre o «outro» (singular ou coletivo), a cumplicidade amorosa cruza com o desencanto sobre o país. Tudo isto num registo que só a correspondência, enquanto «espaço de liberdade e de polémica», permite porque «gera um espaço dialógico de interacção, em que o sujeito escritor passa um testemunho, dirige mensagens, tentando agir directamente sobre a opinião e a cognição do seu interlocutor»⁵⁶.

Nesse sentido e para além do seu manifesto interesse histórico, documental e literário esta correspondência pôde ainda considerar-se como dispositivo «maquínico» de produção da obra seniana⁵⁷, conforme se procurou argumentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realçou-se na abordagem feita à correspondência pessoal de Mécia e Jorge de Sena à luz da teoria das redes sociais o seu valor documental, histórico e literário visível em detalhes da retórica discursiva de grande lucidez e versatilidade comunicativa, critérios bastantes para se defender que a publicação e estudos correspondentes das séries ainda maioritariamente inéditas poderão contribuir para o enriquecimento e actualização da investigação transdisciplinar da epistolografia portuguesa e da história social e da cultura.

Neste acervo epistolar, mosaico pluritemático construído pelas práticas de escrita de Jorge e Mécia de Sena, correspondentes que se superam na interacção pessoal e social, inscrevem-se diversas tipologias de redes sociais e comunidades locais, nacionais e transoceânicas. O que nos permitiu também considerar estas cartas nas condições de sua produção e comunicação como obra de fundamental interesse para o estudo da vida-obra seniana de que são parte integrante.

Património singular que acrescenta e enriquece a tradição epistolar portuguesa, esta correspondência intrinsecamente associada à vida-obra de Jorge de Sena, escritor consagrado da nossa literatura, põe-nos em presença de dois seres habitados pelo desejo de ultrapassar fronteiras e obstáculos ao acto humano de criar, considerados como actantes ou redes sociais pontuadas por um acentuado cosmopolitismo multicultural.

FONTES

Diários Jorge de Sena. Edição de Mécia de Sena. Porto: Caixotim, 2004.

Biblioteca Nacional de Portugal – Reservados. *Espólio Jorge de Sena*.

Arquivo Particular Jorge de Sena (Santa Bárbara-Califórnia) – *Correspondência entre Jorge de Sena e Mécia de Sena*.

⁵⁶ LAGE, 2016: 91.

⁵⁷ DELEUZE, Gilles, Félix, GUATTARI (2003), Ob.cit.

BIBLIOGRAFIA

- ANNALES DE DÉMOGRAPHIE HISTORIQUE (2005) – *Histoire de la famille et analyse de réseaux*, n.º 1.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira, FROTA, Maria Guiomar da Cunha, CARDOSO, Ana Maria Pereira – *Práticas, inscrições e redes sociotécnicas: contribuições de Bruno Latour e dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia para a Ciência da Informação*. Disponível em <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31889/1/10-%20a%20ci%C3%Aancia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20criadora%20de%20conhecimento%20vol%20II.pdf?ln=pt-pt> [Consulta em 5 de Mar. 2017].
- CASTILLO GÓMEZ, A.; SIERRA BLAS, V. (2014) – *Cartas-Lettres-Lettere. Discursos, prácticas y representaciones epistolares (siglos XIV-XX)*. 1.ª ed. Alcalá de Henares: Universidad Alcalá.
- CHARTIER, Roger, Dir.(1991) – *La correspondance: les usages de la lettre au XIXe siècle*. Paris: Fayard.
- DAUPHIN, Cécile – *La correspondance familiale comme objet historique (France, XIXe siècle)* [2009-2010]: «Perspectivas actuales en la Investigación sobre escritura y comunicación epistolar» Disponível em <http://www.siece.es/pdf/actividades/hoja-presentacion-cecile-dauphin.pdf> [consulta em 9 Mar.2015].
- DELEUZE, Gilles et GUATTARI, Félix (2003) – *Kafka, para uma literatura menor*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- FAGUNDES, Francisco Cota (2007) – *JORGE de Sena – discípulo de António Machado? Da heterogeneidade do ser e das figurações do outro na Poesia Seniana*. «Aula Ibérica: Actas de los congresos de Évora y Salamanca 2006-2007». Ángel Marcos de Dios (Editor). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, p. 385-398.
- FAGUNDES, Francisco Cota, IGREJAS, António M.A., ANTUNES, Susana L.M., Coord. – *Trinta e Muitos Anos de Devoção: Estudos sobre Jorge de Sena em Honra de Mécia de Sena*. Ponta Delgada: Ver Açor, 2015.
- FOUCAULT, Michel (1983) – *L'écriture de soi. Corps écrit*. Paris: PUF.
- IMÍZCOZ BEUNZA, José María, ARROYO RUIZ, Lara (2011) – *Redes sociales y correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas*. «REDES-Revista hispana para el análisis de redes sociales», vol. 21, 4 Diciembre 2011. Disponível em <http://revista-redes.rediris.es>, [Consulta em Jan.2016].
- LAGE, Maria Otilia Pereira (2010) – *Portugal como (Im)possibilidade Continuada: Cidadania e Exílios (1930-1970)*. À «Conversa» com Jorge de Sena. Porto: Edições Afrontamento.
- ____ (2016) – *Mécia de Sena e a escrita epistolar com Jorge de Sena*. Porto: CITCEM; Edições Afrontamento.
- ____ (2013) – *Correspondência. Jorge de Sena e Mécia de Sena «Vita Nuova» (Brasil, 1959-1965)*. Porto: CITCEM; Edições Afrontamento.
- ____ (2017) – *Mediation of Information. Social Network Analysis in the epistolary collection of Jorge de Sena and Mécia*. «International Journal of Advanced Research (IJAR)». Vol. 5, Issue 06, June. A CrossRef Indexed Journal ISSN 2320-5407 Journal DOI: 10.21474/IJAR01.
- LATOUR, Bruno (1999) – *On recalling ANT*. In J. Law & J. Hassard (Eds.) – *Actor network theory and after*. (15-25). Oxford: UK Blackwell.
- ____ (2005) – *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford University Press.
- ____ (2006) – *Changer la société-refaire de la sociologie*. Paris, La Découverte.
- MARQUILHAS, Rita (2012) – *Artifícios, artefactos y ecofactos en la escritura de cartas*. Actas do Congresso Internacional Espacios y formas de la escritura epistolar (siglos XIV-XX), University of Alcalá de Henares.
- MOURA, Vasco Graça (2014) – *Um monumento ao amor quotidiano*. «Diário de Notícias Digital», 16.04. [consulta em 9 deAbr., 2014].
- PORTUGAL, Sílvia (2007) – *Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica*. «Oficina do CES», n.º 271. V.
- REDES (2012) – Revista hispana para el análisis de redes sociales V. 21, 4, Jun.
- REID, Martine (1990) – *Écriture intime et destinataire*. In *L'épistolarité à travers les siècles. Geste de communications et/ou d'écriture* Éd. Mireille Bossis. Stuttgart: Franz Steiner Verlag.
- ROCHA, Andrée Crabbé (1985) – *A Epistolografia em Portugal*. 1.ª edição. Coimbra: Almedina, 1965. 2.ª edição revista e aumentada. Lisboa: Imprensa Nacional.